

O EXERCÍCIO CRISTÃO DA MORDOMIA



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRJ

Filipenses 4.19; Malaquias 3.10; 2 Coríntios 9.7; Lucas 12.34

EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 451
Ministério Cristão – Vida e obra dos crentes em Cristo

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
estudosmec@pibrj.org.br

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nenhuma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.” Atos 4.32

1. Introdução

Mordomia, no sentido Evangélico, está conectada ao conceito de fidelidade. Ela parte do princípio de que as coisas que temos ou dispomos, não são nossas, mas pertencem a Deus. Aplica-se a vários aspectos da vida Cristã relacionados a como utilizamos os dons, talentos e recursos que Deus nos dá. Considera também a questão das oportunidades e do uso adequado do tempo e dos bens que possuímos.

A Bíblia ensina que a forma como usamos nosso dinheiro revela muito do nosso caráter e a maneira como nos relacionamos com Deus.

Dinheiro é o competidor número um de Deus em nossa vida. Muita gente coloca a confiança mais no dinheiro do que no Pai Celeste.

Um dos motivos pelos quais o Senhor nos chama a darmos de maneira sacrificial é para testemunharmos que nada é mais importante em nossa vida do que o próprio Deus.

Muitos crentes não gostam de falar de dinheiro e talvez esse estudo nos ajude a entender o motivo. A verdade é que algum dia, quando você estiver na presença de

Deus, Ele não vai lhe perguntar quanto dinheiro você ganhou na vida, mas como você usou o dinheiro que ganhou.

Por mais estranho que pareça, a mensagem desse estudo não é sobre dinheiro ou orçamento da igreja, mas sobre relacionamento com Deus.

2. Como a Bíblia trata a questão do dinheiro

Dinheiro é um dos temas mais abordados nas Escrituras e um dos assuntos mais considerados por Jesus.

Dezesseis das trinta e oito parábolas de Jesus têm a ver com dinheiro. Um em cada dez versos no Novo Testamento falam sobre isso. A Bíblia possui quinhentos versículos sobre oração, um número menor sobre fé, e mais de dois mil versículos referentes a dinheiro ou bens materiais.

O foco da Bíblia, contudo, não é o dinheiro em si, mas a atitude do crente em relação a ele.

Jesus conecta dinheiro com o coração quando afirma que “onde estiver o seu tesouro aí estará o seu coração” (Lucas 12.34).

O dinheiro pode ser visto como parte da vida, saúde e empenho de alguém. É por



isso que o dízimo, de certa forma, reflete um pouco da própria pessoa.

Alguém sábio é identificado pela forma como se relaciona com o dinheiro. A sabedoria está na atitude, na maneira como se ganha e como se gasta, e não no quanto se ganha.

O livro de Provérbios nos traz alguns ensinamentos valiosos sobre esse tema:

- Condena o recebimento ilícito (Pv 20.17 e 21.6)
- Não deve ser ganho sem custo em trabalho ou investimento de nosso tempo (Pv 12.11, 14.23, 20.13,21)
- Não deve ser ganho ao preço da injustiça (Pv 16.8)
- Não deve ser ganho ao custo de outros (Pv 22.22 e 28.24)
- Os planos da vida material devem estar de acordo com a vontade de Deus (Pv 16.1-4)
- Não deve ser ganho às expensas das prioridades bíblicas (Pv 15.17 e 17.1)
- Ganhar deve estar sempre associado ao dízimo (Pv 3.9,10)

3. E o dízimo? Como fica?

O assunto do dízimo tem sido objeto de questionamento de alguns, que alegam ser mandamento da época do Antigo Testamento. Afirmam que, como vivemos pela Graça e não mais pela Lei, a prática do dízimo hoje não seria mais válida. É verdade que nem Jesus nem o Apóstolo Paulo parecem ter ensinado explicitamente sobre a prática do dízimo. Jesus teria falado sobre o assunto em apenas duas vezes, mas o foco foi sobre aqueles que, de forma hipócrita, entregavam o dízimo, mas não serviam ao Senhor de coração.

Se estamos no domínio da Graça, que partes da Lei Mosaica devemos obedecer? A Graça não nos libera da Lei? Em Mateus 5.17 Jesus nos ensina que a Graça não anula ou desfaz a Lei, mas a cumpre. Mas como conciliar uma coisa com a outra? Como a Graça nos ajuda a cumprir a Lei? Como ajustá-la à nossa contemporaneidade? A resposta é que isso ocorre pela ação do Espírito Santo em nossa vida. Ele é quem vai ajustar as situações e o nosso entendimento, nos permitindo cumprir a Lei dentro da Graça. É Ele quem vai nos ajudar a andar pela Graça sem ferir a Lei, nos levando a agradecer a Deus, mais ainda do que se simplesmente cumprirmos a Lei. O Espírito Santo vai nos ensinar a vivermos acima da letra da Lei e nunca vai nos levar a contrariá-la.

Nesse contexto é que o crente deve procurar entender o assunto da contribuição financeira para a igreja, como fazê-la de forma dadivosa, sistemática, proporcional e desinteressada.

Paulo nos instrui em 2 Coríntios 9.7 a contribuirmos conforme determinado em nosso coração. Isso passa bem longe de se contribuir apenas de vez em quando, com aquilo que sobrar, significa ter a prática da contribuição como um hábito e uma prioridade na vida. Para isso, planeja-se e ora-se sempre, pedindo a Deus orientação sobre quanto dar o que, aliás, poderá ser até além do que está na Lei. Ore durante a semana, antes de ir à igreja para que Deus o instrua sobre seu compromisso financeiro com ela. O crente maduro ora sobre o que deve dar ao Senhor. E faça isso tudo com alegria, pois Deus ama ao que dá com alegria (2 Cor 9.7).



4. Conclusão

A atitude de quem contribui é mais importante do que o valor dado. Contribuir dentro da vontade de Deus não é pagar. Dar dízimo não é pagar. Não podemos pagar a Deus por nos salvar e nos abençoar. Portanto o dinheiro que entregamos não tem nada a ver com pagar alguma coisa. Quando contribuo com minha oferta ou dízimo, recebo a satisfação de Deus por fazer a vontade Dele e sinto-me agradecido pelo fato Dele ter me dado os recursos para repartir.

O dízimo não é onde você termina, mas onde você começa. É a partir do dízimo que você pergunta a Deus o que mais pode fazer.

